



Um trabalho da pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE e dos Departamentos de Música, Teatro e Artes da Imagem e do curso de Música Antiga

direção musical

Filipa Taipina

assistência de direção musical

Esperanza Rama

encenação

Cláudia Marisa

cenografia

Ricardo Preto

figurinos

Manuela Bronze

desenho de luz

Rui Damas, Fernando Coutinho

vídeo

João Paulo Gomes

cantores

Adriana Romero *Alma*;

Ana João Lopes, Ana Leite,

Cecília Rodrigues, Deva Sanmartin,

Esperanza Rama, Helena Correia,

Inês Flores, Isabel Araújo,

Leonor Rolla, Lúcia Ribeiro,

Mariana Fabião, Marta Martins,

Miriam Rosado, Patrícia Silveira,

Rita Moraes, Sílvia Sequeira,

Tânia Esteves *Virtudes*;

Raquel Mendes, Rita Alduarte,

Ana Iriarte, Gabriel Neves,

Gonçalo Limpo *Almas Aprisionadas*;

Carlos Meireles, Luís Neiva,

Sérgio Ramos, Tiago Ribeiro,

Tomé Azevedo *Patriarcas*;

Carlos Meireles/Sérgio Ramos

Mundo

ator/bailarino

Diogo Rocha *Diabo*

músicos

Ana Sousa, Carlos Sanches,

Maria Ferreira, Mariña Bouso,

Matheus Prust, Moisés Maroto,

Isabel Saez (alunos do curso

de Música Antiga)

MSBV

Rua de São Bento

da Vitória

4050-543 Porto

T 22 340 19 00

Linha Verde
800-10-8675

www.tnsj.pt

Ordo Virtutum

ópera de Hildegard von Bingen

Sinopse

Prólogo

Patriarcas e Profetas observam o caminhar compassado das Virtudes, questionando: “Quem são estes que avançam como nuvens?”

Cena I

As almas encarnadas, aprisionadas pelo corpo, lamentam-se da sua mísera condição. Ao seu carpido responde a Alma, que, encorajada pelas Virtudes, antecipa a alegria da bem-aventurança. Mas, rapidamente, o fardo de abraçar a vida terrena lhe pesa demasiado e a Alma perde a sua tranquilidade. Consciente da sua árdua tarefa, pede ajuda às Virtudes. Entretanto, vê-se também como presa fácil do Diabo, que surge para distraí-la do seu caminho.

Cena II

Em resposta às “zombarias” do Diabo, que as acusa de não saberem sequer quem são, as Virtudes, guiadas pela Humildade, a sua rainha, apresentam-se uma a uma, descrevendo o seu poder.

Cena III

Retorna-se ao primeiro plano, o do drama da Alma, que, consciente das suas fragilidades, anseia por se aliar às Virtudes. No entanto, aguilhoada pelas limitações terrenas, falta-lhe a força e a coragem para o conseguir, acabando por implorar a ajuda das Virtudes. Estas não intervêm de imediato no auxílio à Alma. Precisam antes de verificar o seu percurso e a autoconsciência por ela alcançada. Por fim, a Humildade estende a mão, confortando e auxiliando a Alma.

Cena IV

A ajuda da Humildade desencadeia a fúria do Diabo, que, apesar das suas tentativas, não consegue impedir a Alma de atingir o seu objetivo e finalizar o seu caminho de retorno à condição divina.

Epílogo

Canta-se a exaltação do renascer e do florescer de uma nova vida. As palavras de Cristo, o artífice da ressurreição, são utilizadas para selar a realização da jornada humana.

O TNSJ É MEMBRO DA

Uma mulher fora do seu tempo

Aristocrata, abadessa e monja beneditina do século XII. Mística e poetisa. Compositora, conselheira e terapeuta. Escritora de uma imensa e relevante obra literária, teológica e científica. Correspondente de figuras de relevância na época, como imperadores, reis, bispos e abades, foi reconhecida pelo próprio Papa Eugénio III como uma visionária. Capaz de responder quer a temáticas religiosas e políticas da época quer a questões relativas ao comportamento humano e à natureza. Autorizada a divulgar um complexo quadro visionário e a pregar em público na sua região e em diversas outras cidades.

A sua prodigiosa inteligência e a qualidade do seu trabalho consolidaram o sucesso alcançado, tornando possível que na história da Igreja, numa época como a Idade Média, marcadamente dominada pelo saber masculino, uma mulher alcançasse tamanho destaque e reconhecimento.

Ordo Virtutum é um drama litúrgico escrito e composto há mais de 900 anos e conta a história da Alma que procura no mundo terreno a razão da sua essência e existência. Conta-nos o seu caminho, os seus passos e as suas escolhas, fala-nos da construção e da desconstrução da sua experiência, da sua educação e da sua progressiva autoconsciência, e de como, através desta, atinge o reino da Virtude e o direito à sua Origem Divina.

Em *Ordo Virtutum*, encontramos as mesmas peculiaridades que caracterizam toda a obra musical de Hildegard von Bingen, na qual o uso de grandes melismas alterna com um tipo de composição mais silábico e o recurso à variação constante de séries de fórmulas melódicas, cujas pequenas variações introduzem a novidade contínua. Com a alternância entre o modo de Ré e o modo de Mi, consegue, através das suas diferenças estruturais, enfatizar a acção e o drama. Em simultâneo, utiliza uma tessitura alargada, nunca vista em nenhum tipo de música escrita até à sua época.

Filipa Taipina

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

O regresso da Alma

Ordo Virtutum (latim para Ordem das Virtudes) é um drama litúrgico, uma peça alegórica acerca da moralidade da alma, composta em cerca de 1151 por Hildegard von Bingen. É considerada a primeira ópera europeia e, simultaneamente, o único drama musical medieval com texto e música que foi capaz de sobreviver. Uma curta versão de *Ordo Virtutum* aparece no final de *Scivias*, o seu mais notável trabalho religioso, onde descreve as visões que teve: “Aos três anos vi uma luz..., aos oito anos fui oferecida a Deus..., até aos quinze vi muitas coisas...”

tradução do latim
Mário Vidal, Filipa Taipina
registo audiovisual
Laboratório Multimédia/
Serviço Áudio GEPPAE
direção de cena
Raquel Raposo
produção e coordenação artística
António Salgado

produção
Ópera Estúdio da Escola Superior
de Música, Artes e Espetáculo
colaboração
TNSJ

dur. aprox. 1:40
M/6 anos

Mosteiro de São Bento da Vitória
18+19 jul 2015
sáb+dom 21:00

Ordo Virtutum relata a luta da alma humana, ou Anima, entre as Virtudes e o Diabo. A obra está escrita em verso dramático e contém 82 melodias diferentes. Todas as partes são cantadas em cantochão, exceto a parte do Diabo. Há uma alternância entre as partes solistas e as do(s) coro(s), bem como de linhas melismáticas *versus* silábicas.

Foi sugerido que a Alma representa Richardis von Stade, amiga e freira companheira de Hildegard, a quem deixou para se tornar madre superiora de outro convento. Hildegard tentou que esta nomeação fosse revogada, apelando inclusive ao Papa Eugénio III. Contudo, não foi bem-sucedida e Richardis partiu, apenas para falecer pouco tempo depois. Antes de morrer, Richardis disse ao seu irmão que queria regressar para junto de Hildegard, regresso em tudo semelhante ao da Alma arrependida de *Ordo Virtutum*.

Cláudia Marisa

Ópera Estúdio da ESMAE

A pós-graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais da ESMAE iniciou as suas atividades em outubro de 2012 e veio preencher uma lacuna há muito tempo existente no panorama nacional da formação especializada em ópera, nas suas diversas vertentes e na sua relação intrínseca com o processo de conceção, produção, realização e apresentação do espetáculo Ópera. Encontrando na idiosincrasia da ESMAE e na transversalidade simbiótica dos seus departamentos um lugar privilegiado para a produção de ópera, esta pós-graduação veio fundamentar a criação do Ópera Estúdio da ESMAE, que inaugurou a temporada de produções sucessivas em março de 2013, com *L'Enfant et les Sortilèges*, de Maurice Ravel. Seguiram-se *The Fairy Queen*, de Henry Purcell, em maio de 2013; *Dialogues des Carmelites*, de Francis Poulenc, em junho de 2013; *A Flauta Mágica*, de W.A. Mozart, com encenação de Peter Konwitschny, em julho de 2013; *Dolorosa Speciosa*, com obras de Vivaldi e J.S. Bach, em dezembro de 2013; *L'Heure espagnole*, de Maurice Ravel, em março de 2014; *Auto da Índia*, de Gil Vicente, composição dos alunos de mestrado em Composição da ESMAE, em junho de 2014; *Spekularis*, encenação de Marcos Barbosa, em abril de 2015; e *Ópera dos Três Vinténs*, de Kurt Weill/Bertolt Brecht, com encenação de António Durães, em maio de 2015. Apresenta-se agora *Ordo Virtutum*, de Hildegard von Bingen, no claustro do Mosteiro de São Bento da Vitória (TNSJ). O Ópera Estúdio da ESMAE/Pós-Graduação em Ópera e Estudos Músico-Teatrais é, desde 26 de maio de 2013, Associated Partner do ENOA – European Network of Opera Academies.

António Salgado

Hildegard von Bingen (1098-1179)

*Ó feliz alma,
cujo corpo da terra nasceu,
tu na peregrinação deste mundo o desprezaste.
Por isso de divina racionalidade,
que te fez seu espelho,
foste coroada.*

Nasceu num tempo em que tudo e todos ocupavam um lugar preciso e incontestável: havia os que governavam, os que lutavam, os que rezavam e uma massa anónima e invisível que trabalhava para o bem dos outros. No topo da ordem do mundo estava Deus, o grande orquestrador da estrutura social e política. Nessa sociedade aparentemente estável, onde a mulher não tinha voz, Hildegard celebrou-se como profeta, cientista, filósofa, teóloga, escritora, pintora, compositora. Filha de aristocratas, é oferecida, aos oito anos de idade, a Deus (dada a sua frágil saúde), ingressando no convento beneditino de Disibodenberg. Aos quinze anos, toma votos e, aos trinta e oito, torna-se madre superiora. O seu trabalho, alinhado por disposições profundamente religiosas, é rapidamente reconhecido pelo Papa Eugénio III, facto inédito por se tratar de uma mulher, tornando-se consultora das mais altas individualidades do seu tempo. O seu pensamento cosmológico, assim como a sua visão holística e racionalista do universo, ecoa muitos dos nossos questionamentos contemporâneos. Ao investigar os fundamentos filosóficos da mística medieval, Heidegger descreveu esta mulher como “uma claridade que cresce”.

ficha técnica TNSJ

coordenação de produção

Maria João Teixeira

assistência de produção

Maria do Céu Soares, Mónica Rocha

direção de palco

Emanuel Pina

direção de cena

Ana Fernandes

luz

Filipe Pinheiro (coordenação),

Abílio Vinhas, Adão Gonçalves,

José Rodrigues, Nuno Gonçalves

maquinaria

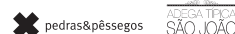
Filipe Silva (coordenação), **Adélio Pêra,**

António Quaresma, Carlos Barbosa,

Joel Santos, Jorge Silva, Lídio Pontes,

Paulo Ferreira

apoios TNSJ



apoios à divulgação



agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto

Polícia de Segurança Pública

Mr. Piano/Pianos Rui Macedo